

lhe sido prohibida seriamente a cohabitação, e a mulher assegurava não ter tido nenhuma até o dia 10 de Abril; d'ahi até o dia 10 de Junho não tinha havido cohabitação. A ultima menstruação tinha tido lugar nos dias 3, 4 e 5 de Abril; depois d'isto não houve fluxo menstrual nem signal do mesmo até que no dia 8 de Junho, o aborto principiou por uma hemorrhagia.

Antes d'isto, a menstruação tinha sempre sido regular por periodos de 4 semanas, a hemorrhagia, tinha sempre durado 5 dias, somente antes do tempo da ultima menstruação, occorreu uma irregularidade, porque o fluxo appareceu 3 vezes, uma após outra, no espaço de 14 dias, a ultima vez de 3 a 5 de Abril e só durou 3 dias.

Se considerarmos pois o desenvolvimento a que chegou o feto expulso pelo aborto principiado no dia 8 e acabado no dia 10, é claro que o feto não podia provir da queda do ovulo que teve lugar do dia 3 até 5 de Abril, mas só da ovulação latente seguinte, que não foi acompanhada de hemorrhagia mensal, o que pelo grão de desenvolvimento do feto, devia manifestar-se em principio de Maio, 4 semanas depois da ultima hemorrhagia mensal, e pouco mais ou menos 3 semanas depois da unica cohabitação Segundo isto, deve-se pensar que durante este tempo todo, a semen guardou-se em estado fecundante nos órgãos genitales da mulher, sem duvida na extremidade superior da tuba, dilatada para Receptaculum Seminis. — (Walter Berger-Schmidt's Jahrbucher — Abril 1883)

OSTEOMA DO CORPO ESTRIADO NA HEMIPLEGIA INFANTIL. — Pelo Dr. A. Bidder. (Virchow's Arch. LXXXVIII) — Um homem de 59 annos, que desde a infancia soffria de contractura do braço e da perna direita, morreu de fractura do craneo. Na metade do corpo estriado esquerdo, achou-se um corpo duro, que para fóra estendia-se até a substancia branca, e para dentro até a parte anterior do thalamo optico. A superficie sinuosa, d'este corpo era coberta de um envolvero de tecido conjunctivo. O exame microscopico mostrou que se tratava de um verdadeiro

osteoma. No centro achou-se uma massa amorpha, grumosa e friavel.

Não havia tecido cartilaginoso. Os ossos da metade do corpo paralyzada tinham ficado todos muito atrasados no crescimento; v. gr. o humerus e o cubitos da direita estavam mais curtos do que os da esquerda, na razão de 5 centímetros o primeiro e 3 centímetros o segundo. Nas articulações o revestimento do tecido cartilaginoso tinha desaparecido nos logares descobertos e tinha sido substituido por tecido conjunctivo muito vascularizado. Os musculos estavam mui magros, porem macro e microscopicamente normaes. (Möbius-Schmidt's Jahrbücher, Abril 1883.)

DO EMPREGO DA GLYCERINA NO TRATAMENTO DAS FEBRES AGUDAS.—O dr. Semmola, de Napoles, publica no ultimo numero do *Bull. de therap.* uma memoria em que se louva dos excellentes effeitos do emprego, no tratamento das febres agudas, da glycerina, administrada, não como antipyretico, mas como medicamento *d'epargne*. O auctor depois de ter mostrado como a therapeutica se acha pobre de meios curativos, capazes de debellar a causa productora d'essas febres, pensa que, á excepção das febres intermitentes, a therapeutica se acha limitada a moderar a alta temperatura, mas então, esperando-se que a causa desapareça por si, o organismo esgota-se rapidamente e por isso é grande o importancia dos alimentos *d'epargne*. Esta necessidade tem sido attendida em algumas clinicas da Europa, onde com essa indicação, se administram os alcoolicos. Mas o alcool apresenta tão graves inconvenientes pela sua acção excitante sobre o coração e sobre o cerebro, pela sua acção perturbadora das vias digestivas; que o professor Semmola abandonou na pratica o emprego methodico e constante dos alcoolicos como ração alimentar no tratamento dos graves processos febris e julga que a acção curativa d'esses agentes se deve limitar aos casos em que se queira combater a queda ameaçadora da actividade do coração, isto é uma acção curativa excitante, aconselhada por uma necessidade urgente.